

Universidade de São Paulo
Escola Superior de Agricultura “Luiz de Queiroz”

Crítica ao humor por Pedro Arantes:
O Riso dos Outros

Trabalho apresentado à disciplina LES0135:
Ecologias do Artificial e do Simbólico; orientado
pelo professor Antonio Ribeiro de Almeida Junior.

Júlia Rossatto Brandão

Piracicaba

2020

1 INTRODUÇÃO

O documentário “O riso dos outros”, dirigido por Pedro Arantes e produzido pela TV Câmara, traz uma discussão sobre os limites do humor, com o seguinte questionamento: “É só uma piada?”.

Em tal curta-metragem, há um foco maior no universo das comédias de *Stand Up*, as quais potencialmente representam o cenário humorístico do Brasil. A partir desse universo, foram entrevistadas diversas personalidades, inclusive comediantes, para a discussão sob diversos pontos de vista.

Sabendo disso, é importante enfatizar que, nesse universo é muito comum reiterar piadas de linguagem grosseira, indelicadas e que muitas das vezes tendem a ofender grupos, ou alguém. Esse tipo de humor é muito usado, pois ele é visto como uma garantia para o riso fácil, uma vez que ele dialoga com preconceitos enraizados na cultura em que platéia está inserida — o que não exige tanto esforço do humorista quanto em outros tipos de humor.

Dessa forma, é na crítica ao humor onde se sustenta o documentário em que, o humor que provoca o riso fácil, normalmente ofende o alvo de piadas que usam esse tipo de humor. Tal fato trouxe muitas discussões sobre os limites das piadas preconceituosas, as quais se encontram em um dilema entre: ofensa e brincadeira.

2 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

2.1 A história do *Stand Up Comedy* no Brasil

Mesmo que não tenha sido apresentada a história do *Stand Up Comedy* no documentário, este tópico cita um pouco com a finalidade de contextualizar o recorte feito por Pedro Arantes.

Primeiramente, é preciso deixar claro o que significa o termo “*Stand Up*”. Derivado do inglês, esse termo designa um espetáculo de humor apresentado por um comediante sem muitos aparatos, somente com o próprio roteiro, um microfone na mão, e com o objetivo de fazer a platéia rir — e talvez pensar —, em uma conversa com a platéia a partir de temas relacionados ao cotidiano (RIBEIRO, 2012).

Sabendo disso o possível surgimento desse estilo de humor é meio difuso, uma vez que a idéia desse tipo de espetáculo pode ser relacionada tanto com comédia grega (DIANA, 2019), quanto com os palhaços do teatro popular inglês (MOIÓLI, 2013). Sendo assim, como o documentário enfatiza o *Stand Up* brasileiro, a seguir será descrita brevemente sobre a história desse no Brasil.

No Brasil, a idéia desse estilo de humor começou nos rádios, e foi desenvolvido através de shows na década de 1960, por José Vasconcellos e outros. O *Stand Up* se estendeu para os programas de televisão — por nomes famosos como o Jô Soares —, e continua até hoje em teatros, bares e casas de shows, por diversos humoristas, como: Danilo Gentili, Rafinha Bastos e etc. Cada humorista fazendo seus espetáculos com gêneros de humor diferentes, sempre se adequando ao público, uma vez que esse estilo depende do diálogo entre o comediante e o público (MOURA et al., 2016).

2.2 É só uma piada?

A comédia discutida no decorrer do documentário é aquela relacionada ao riso fácil. Logo, como característica principal, o *Stand Up Comedy*, para conseguir o riso fácil, muitas vezes reitera clichês ou até mesmo preconceitos.

2.2.1 Conceitos

Então, para conquistar o público por meio do riso, são utilizados alguns conceitos prévios, como: o resgate de preconceitos enraizados na sociedade; a quebra de monotonia, da rotina; a troça feita de grupos minoritários, muitas vezes de forma ofensiva e humilhante. E é embasado nesses conceitos que a crítica a certos tipos de humor se sustenta.

Dessa forma, no roteiro do humorista — onde se encontram as experiências pessoais, ou observações do cotidiano escritas por ele mesmo — o autor inclui também um discurso, muitas vezes, ofensivo aos grupos minoritários. E tal ofensa, que resgata o riso do público com facilidade, é alimentada por preconceitos perpetuados na sociedade em determinado momento histórico de determinada cultura (DE CARLI, 2016).

2.2.2 Limites do humor

Ao iniciar a discussão sobre os limites a frase, “É só uma piada”, — de Rafinha Bastos, um dos comediantes entrevistados — explicita bem o ponto onde se encontra a tênue linha do que é humor e do que não é. A partir dessa idéia, outro entrevistado que defende os limites do humor, a blogueira feminista Lola Aronovich, afirma que nenhum conceito se sustenta por si só, em que até mesmo a piada é considerada uma representação — o que, no contexto da fala, a piada deve ser contestada.

Partindo dessa dualidade entre humor e não humor, é sabido que as piadas são significativas, uma vez que estas são voláteis ao depender do público e do momento e lugar em que este está inserido na sociedade. Mas, mesmo que elas carreguem esses valores que tornam tão mutáveis, a negligência das piadas não desestimula seu caráter violento — violenta no sentido de se sustentar da ofensa ou caricatura a um alvo.

No entanto, mesmo que a negligência não limite o humor, este não é absoluto. O limite do humor se encontra no conceito de liberdade de expressão, em que, todos têm liberdade para se expressar, mas a liberdade de um acaba na liberdade do outro. E essa regulação é efetivada por setores da sociedade mais organizados que outros, nos quais, a organização desses ao longo da história muda o alvo e, conseqüentemente, as piadas — o que explica o fato de certas piadas perderem a graça no decorrer do tempo (REIS, 2015).

Portanto, como a comédia trabalha com o riso dos outros, com o público, logo, essa dialoga com momento histórico e, além disso, com a cultura na qual o público está inserido. Sendo essa moldada pela organização dos alvos ao longo do tempo, e tendo como única constância o riso, a descarga emocional ao tirar sarro do mundo em que vive e da vida em si.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Desde há muito tempo existem os espetáculos de comédia semelhantes ao *Stand Up*, em que os humoristas tinham como objetivo fazer a platéia rir a partir de apenas um roteiro. E todos, independentemente da cultura ou do momento histórico, têm o riso como principal fim.

No entanto, o que sustenta a crítica ao humor são as piadas fáceis, as quais são essencialmente uma tiração de sarro, sempre havendo uma vítima, podendo essa ser uma pessoa, um objeto, ou qualquer outra coisa. Mas, a partir do momento em que o alvo ganha voz, no caso dos grupos minoritários, a piada perde a graça e é reinventada.

Então, o consenso exposto por Pedro Arantes em uma entrevista para revista TRIP, foi de que: como as piadas são enviesadas, é importante que o artista se posicione ao contar a piada. Uma vez que certos setores da sociedade são mais organizados que outros, e a repercussão pode não ser tão favorável para o artista se a piada tiver como alvo os grupos mais organizados — tal piada não seria tão engraçada, uma vez que é mais arriscada, mais polêmica e, por consequência, mais contestada (TAVARES, 2012).

Sendo assim, é possível concluir que: o humor em si não diz nada, quem diz é quem usa tal linguagem. E, como essa pessoa está inserida em uma cultura, em seu discurso de uma forma ou de outra, ela acaba transpassando a visão de onde ela vive conforme seu posicionamento — uma vez que as piadas não são neutras. E que, as piadas, sendo polêmicas ou não, tem como principal finalidade a de fazer o público rir a partir do resgate de preconceitos enraizados na cultura encontrada em determinado momento histórico.

REFERÊNCIAS

DE CARLI, Elisana. A configuração do gênero cômico. **Revista do Programa de Pós-Graduação em Educação - UNESC**, 2016. DOI: <http://dx.doi.org/10.18616/ce.v0i0.2900>. Disponível em: <http://periodicos.unesc.net/criaredu/article/view/2900>. Acesso em: 22 nov. 2020.

DIANA, Daniela. Comédia grega. **Toda Matéria**, 2019. Disponível em: <https://www.todamateria.com.br/comedia-grega/>. Acesso em: 22 nov. 2020.

MOIÓLI, Julia. Qual é a origem do stand-up?. **Super interessante**, 2013. Disponível em: <https://super.abril.com.br/mundo-estranho/qual-e-a-origem-do-stand-up/>. Acesso em: 22 nov. 2020.

MOURA, Alysson; BRASILEIRO, Beatriz. Stand up Comedy: um humorista, um microfone, várias risadas. **EntreVerbos**, 2016. Disponível em: <https://www.entreverbos.com.br/single-post/2016/11/30/Stand-up-Comedy-um-humorista-um-microfone-várias-risadas>. Acesso em: 22 nov. 2020.

O RISO dos outros. Direção: Pedro Arantes. [S.l]: TV Câmara, 2012. Disponível em: <https://www.camara.leg.br/tv/388944-o-riso-dos-outros/>. Acesso em: 23 nov. 2020.

REIS, Léa Maria Aarão. O riso dos outros: Há limites para o humor?. **Carta Maior**, 2015. Disponível em: <https://www.cartamaior.com.br/?/Editoria/Cinema/O-riso-dos-outros-Ha-limites-para-o-humor-/59/32668>. Acesso em: 23 nov. 2020.

RIBEIRO, Roberto. História do Humor–Stand–Up. **Comunidades**, 2012. Disponível em: <http://robertoribeiro.comunidades.net/historia-do-humor-stand-up>. Acesso em: 21 nov. 2020.

TAVARES, Luis Felipe. TÁ RINDO DE QUÊ?. **Revista TRIP**, 2012. Disponível em: <https://revistatrip.uol.com.br/trip/ta-rindo-de-que>. Acesso em: 23 nov. 2020.